

NOTA EXECUTIVA

001/2023

Contribuição dos
Programas Sociais de
Goiás na Redução da
Extrema Pobreza

PROGRAMAS SOCIAIS DO ESTADO DE GOIÁS REDUZEM EM 23% O INDICADOR DE EXTREMA POBREZA

Em julho de 2022, o Banco Mundial publicou um relatório visando guiar as políticas de combate à pobreza no pós-pandemia.¹ O relatório faz um diagnóstico das ações adotadas pelo Brasil durante a crise sanitária deixando algumas recomendações para o futuro. Dentre elas, destacam-se i) a adoção de programas de recuperação escolar, e; ii) a ampliação da cobertura dos serviços de desenvolvimento na primeira infância, adotando novas formas de prestá-los.

Tais políticas devem ser implantadas de forma célere, considerando focalização (concentração nos mais necessitados) e a adoção dos incentivos apropriados. Nesse contexto, os entes subnacionais têm a oportunidade de assumir um papel de destaque, somando suas ações aos esforços do Governo Federal. A partir desse cenário, destacam-se as ações do Governo do Estado de Goiás, em particular, os programas: a) o Programa Mães de Goiás, focado em famílias com crianças com idade inferior a seis anos e; b) o Programa Bolsa Estudo direcionado aos estudantes do ensino médio, com objetivo de reduzir a evasão escolar.

Ao focar na primeira infância e nos jovens, os programas sociais goianos buscam interromper a conexão entre a pobreza atual e futura, quebrando o ciclo perverso de ligação entre a pobreza dos pais e a pobreza dos filhos. Em virtude disso, os recursos do Mães de Goiás podem assegurar a nutrição adequada para as crianças com idade inferior a seis anos, enquanto que o Bolsa Estudo garante que o jovem conclua o ensino médio, aumentando sua chance de inserção no mercado de trabalho anos depois.

Embora a mensuração dos efeitos desses programas no longo prazo seja difícil de definir neste momento, alguns resultados já podem ser observados. Registrou-se uma redução de 54% no nível de evasão escolar no estado. E ainda, o estado apresenta o menor nível de jovens que não estudam nem trabalham em toda série histórica.

Contudo, um resultado de curto-prazo ainda é pouco explorado. A transferência de renda do Programa Mães de Goiás e do Programa Bolsa Estudo tende a reduzir os indicadores atuais de pobreza.

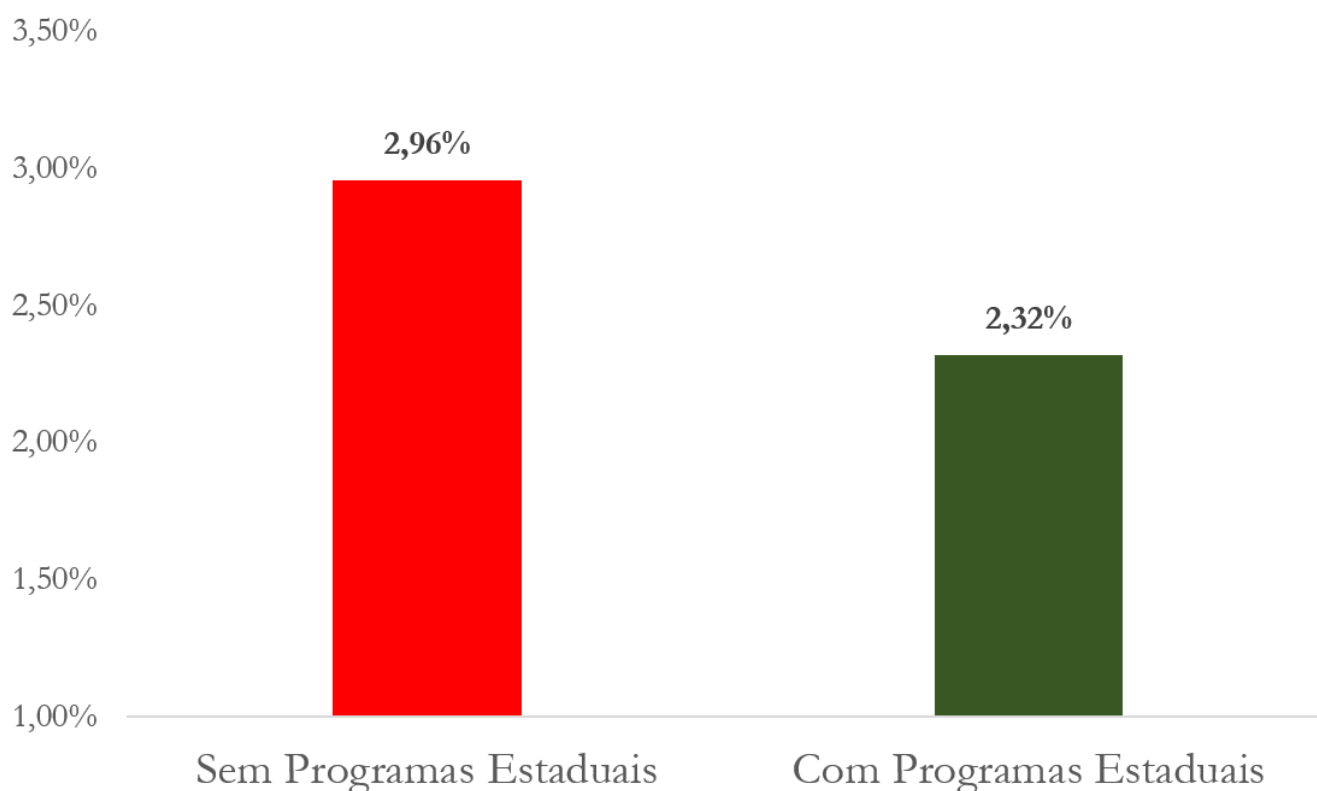
¹ World Bank, 2022, “Brazil Poverty and Equity Assessment – Looking ahead of two crises”.

Disponível em: <https://bit.ly/44XubgO>

De uma forma específica, pode-se perguntar: **qual seria o nível de extrema pobreza do estado de Goiás, caso os programas sociais adotados desde 2021 não existissem?**

Para responder a essa questão, adotou-se uma estratégia de simulação contrafactual do cenário alternativo, com inexistência de transferências sociais por parte do estado goiano. As simulações levaram em conta os dados reais da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-c) contínua anual. Os resultados indicaram que ao considerar a linha de R\$ 109, a extrema pobreza de Goiás seria de aproximadamente 3%, ou seja, teríamos 213 mil pessoas nessa condição. Quando inseridas as transferências dos programas Mães de Goiás e Bolsa Estudo, esse indicador cai para 2,3%. Um recuo de cerca de 23%. Em números absolutos, cerca de 46 mil pessoas são resgatadas da extrema pobreza a partir das iniciativas de políticas públicas estaduais.

Gráfico 1 - Indicador de Extrema Pobreza com e sem as transferências sociais do Estado de Goiás.



Fonte: Simulações baseadas da PNAD-c anual de 2021.

